



GT 028. Conflitos, Práticas Estatais e Mobilização Social no Brasil contemporâneo

Manuela Souza Siqueira Cordeiro (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA) - Coordenador/a, Katiane Silva (Universidade Federal do Pará) - Coordenador/a, Paula Mendes Lacerda (UERJ) - Debatedor/a, Marta de Oliveira Antunes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - Debatedor/a, Rhuan Carlos dos Santos Lopes (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira) - Debatedor/a

O GT tem como proposta reunir trabalhos que tematizem processos e dinâmicas em torno de conflitos sociais. Compreendemos o conflito como um momento que pode desencadear mobilizações sociais, caracterizadas pelo estabelecimento e negociação de poder entre coletivos políticos ou entre estes e o Estado. Além dessa dimensão que, por sua vez, se desdobra em categorias que pretendem descrever formas específicas de violência como a “violência estatal”, a “violência contra a mulher”, o “genocídio”, os “massacres” e “conflitos no campo”, buscaremos contemplar também o conflito em sua dimensão processual ou genealógica, atentando para os mecanismos por meio dos quais as diferenças e desigualdades se fundam e perpetuam. Pretendemos também abarcar trabalhos que estejam discutindo ações de coletivos políticos que se constituem ou se reorganizam frente a situações consideradas injustas, desiguais ou violentas, de maneira a perceber como estes vislumbram a possibilidade ou a expectativa de reparação pelas violações sofridas. Trata-se, portanto, de um GT que espera se compor a partir de uma diversidade de situações etnográficas que tenham como proposta discutir mobilizações sociais nas cidades, no campo, em comunidades indígenas.

Mídia, Segurança Pública e a Chacina do Cabula

Autoria: Taiane Almeida Santos, HERBERT TOLEDO MARTINS

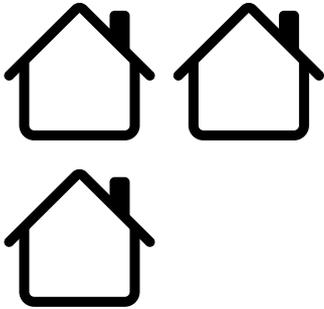
Apresenta-se uma análise do Caso conhecido como “Chacina do Cabula” por meio da cobertura dos dois jornais impressos de maior circulação no estado da Bahia. O problema de pesquisa orientou-se pelo questionamento de qual modelo de segurança pública subjaz aos textos informativos noticiosos veiculados pelos jornais em tela, o tratamento midiático com relação à política de segurança pública vigente à época da Chacina, e quais foram os conteúdos manifestos que permitiram compreender a posição do governo do Estado em relação ao evento. Metodologicamente, o work seguiu técnicas da Análise de Conteúdo Bardin (2010), por meio da qual foi possível inferir e interpretar as notícias veiculadas nos periódicos. A partir da investigação, compreendemos que vários são os desafios colocados e uma multiplicidade de mudanças urgentes. Dessa maneira, a partir de um ponto de vista teórico ancorado em autores principais pretendeu-se demonstrar empiricamente que a cobertura de ambos os jornais em tela sobre a Chacina do Cabula foi pautada no senso comum e com isso, foram favorecidas as “fontes oficiais” (autoridades do governo do Estado) e a sua política de segurança representada pelo Programa Pacto Pela Vida, não questionada em momento algum, sobretudo, ao silenciar sobre o instituto dos autos de resistência. Como resultados temos que a Política de Segurança do Estado da Bahia não se apresenta como inovadora, pois antigas práticas permanecem vigentes, reproduzindo traços de Estado Penal, baseada em uma lógica racista de ocupação e remoção de moradores. Finalmente, a Chacina do Cabula é, do nosso ponto de vista, um exemplo inequívoco do insucesso do PPV-BA, e da demonstração de que se trata de uma política de segurança pública equivocada, pois, como tentamos demonstrar, não rompe com o paradigma da guerra às drogas e, por isso, torna-se, enquanto política de Estado, refém da truculência de uma polícia formada, preparada e estimulada a combater e exterminar o inimigo, o pequeno traficante da esquina, dos morros e das periferias das grandes cidades.



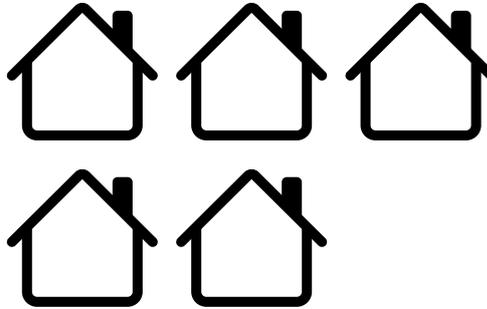
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

